

DIFICULDADES DE ALUNOS FORA DA FAIXA ETÁRIA: UM ESTUDO DE CAMPO

Cláudio Romero Pereira de Araújo, professor, Universidade Regional do Cariri -
URCA, claudio-rparaujo@ig.com.br

Daniela Fernandes Rodrigues, professora, Universidade Regional do Cariri - URCA,
dani.daniela87@gmail.com

Rosani de Lima Domiciano, professora, Universidade Regional do Cariri - URCA,
rosannyld@yahoo.com.br

Introdução

As questões relacionadas às dificuldades do sistema educacional no Brasil são muitas e variadas, como consequência de uma longa história que culmina com a situação atual. Podemos observar o quadro que se apresenta através de diversos indicadores. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), demonstra que o país está colocado entre os últimos quando avaliou as competências em Matemática nos países que a compõem. No país temos 4 sistemas de avaliação de ensino: Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Exame Nacional de Desempenho (Enade), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Prova Brasil. Todos revelam, sistematicamente, o baixo nível educacional. O Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB, o mais novo indicador da avaliação no país, é calculado a partir dos resultados sobre aprovação na escola, obtidos no Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2001), especificamente a partir dos índices do Saeb e da Prova Brasil, vem demonstrando melhorias no processo, mas está longe de atingir o patamar dos países desenvolvidos.

A precarização da qualidade do ensino para todos revela-se um verdadeiro paradoxo com relação à universalização do número de matriculados na educação básica, pois o que se configura como positivo no acesso universal a escola, o mesmo não se dá no tocante ao acesso universal da qualidade de ensino para todos.

Nesse sentido, buscamos como grupo de estudo e de pesquisa, na área da Psicologia e da Educação, do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri, trabalhar com a problemática acima mencionada e para isto adota o referencial da Abordagem histórico-cultural em Psicologia como modelo teórico de análise.

Para isso realizamos um estudo de campo a fim de que nos ajudasse a compreender o problema através de um recorte dessa realidade em que objetivamos investigar a situação dos alunos fora de faixa etária, situado em um contexto de uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Juazeiro do Norte - CE.

Nessa perspectiva, nos deparamos em nosso estudo com uma gama de fatores que afetam a qualidade da educação escolar, tais como: falta de comprometimento, despreparo dos professores, condições materiais e estruturais sofríveis, escola como depósito de alunos e o não cumprimento do seu papel de educar, disputas internas de poder e o processo de intervenção política com a troca dos gestores ou professores a cada pleito, como consequência das eleições de novos prefeitos, repercutindo na gestão e andamento das atividades escolares.

Metodologia

Nossa investigação foi desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Odorina Castelo Branco Sampaio pertencente à rede municipal de ensino da cidade Juazeiro do Norte – CE , em que tomamos como referencial teórico para o estudo da problemática a abordagem histórico-cultural em Psicologia. Pois a mesma nos permite uma compreensão que possibilita levar em conta os atenuantes históricos, sociais, econômicos e culturais, tanto na perspectiva da compreensão do aluno, sujeito da aprendizagem, quanto da escola inserida em sua realidade socioeconômica, política e cultural.

A metodologia utilizada para a pesquisa teve como abordagem o estudo de campo. Pois conforme Minayo:

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (2011. p.61)

O percurso metodológico utilizado contempla a pesquisa de base qualitativa. Sendo esta, uma maneira de obtenção de dados descritivos que auxilia o pesquisador a estabelecer contato com o objeto de estudo investigado. De acordo com Minayo (2011, p.63) "Na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial".

Assim em conformidade com a pesquisa de campo e alinhados ao método qualitativo utilizamos como procedimentos de pesquisa: entrevistas com os interlocutores que representassem todo o extrato social da escola, considerando os profissionais do núcleo gestor, professores, pais e alunos. Pois reconhecemos que esta prática é uma maneira privilegiada de estabelecermos relação com o ambiente investigado e os sujeitos envolvidos no processo.

As entrevistas constavam de questões abertas nas quais buscavam junto aos professores, identificar os fatores que para eles favoreciam ou dificultavam o processo ensino aprendizagem, as questões sobre relacionamento com gestores, pais e alunos, bem como conhecer as formas pelas quais desenvolviam o seu trabalho e as condições materiais que dispunham para a realização das suas atividades.

Junto aos alunos procuramos identificar a forma como os professores desenvolviam seu trabalho na escola e se os conteúdos estavam sendo significativos para a sua aprendizagem.

No tocante aos pais, procuramos investigar qual a compreensão deles em relação à importância da educação para os filhos, como acompanham o processo de aprendizagem dos filhos, além de como se relacionam com a escola.

Quanto aos gestores, investigamos a compreensão destes em relação ao seu papel na gestão para o processo de educar, bem como as formas efetivas de contribuição para a consecução dos objetivos escolares.

Destarte a busca de uma compreensão ampliada da problemática, adotamos procedimentos de entrevistas com os integrantes da comunidade escolar. Foram realizadas ao todo 13 entrevistas, sendo 4 feitas com o corpo gestor (Diretor, Coordenador Pedagógico, Secretária e Articulador da escola), 5 com os professores, 2 com os pais dos alunos e 2 com os alunos, em que foram levantadas questões tais como, o perfil dos professores (em especial sua formação profissional), sua visão em relação à temática e as práticas pedagógicas, o trabalho desenvolvido pela gestão da escola em prol dos problemas a serem analisados, bem como o posicionamento dos pais frente ao

tema, como também colhemos a opinião do próprio aluno, uma vez que ele é o principal sujeito do processo.

Na pesquisa adotamos como referencial teórico a Abordagem histórico-cultural. Diante da discussão empreendida nos pautamos em Bock e Aguiar (2003) que entendem que a Psicologia deveria ser posicionada ante a compreensão do homem concreto, social e historicamente situado. Freitas (1996) aponta como alternativa que a Psicologia passe por uma revisão epistemológica para contribuir para a área da educação, levando a disciplina a adotar uma dimensão histórica que explicita a relação real indivíduo-sociedade. A revisão epistemológica sugerida passa pela adoção da Psicologia histórico-cultural, baseada no materialismo histórico e dialético, fundada por nomes, tais como Vygotsky (1988a, 1988b, 1995, 2001), Luria (1988) e Leontiev (1988). Freitas (1996) sugere ainda, a partir dessa análise, que os postulados de uma Psicologia pautada social e historicamente podem contribuir para a Educação de forma mais consistente.

Portanto, é nesse contexto que a abordagem histórico-cultural se insere no processo de pensar alternativas de enfoque psicológico que possam ser compreendidas como um constructo teórico que, aliado às perspectivas das necessidades da Educação, possa ser assimilado ante uma nova concepção de homem e mundo. Nesse sentido, o referencial pode ser visto auxiliando os estudiosos na análise de como a Psicologia pode contribuir para a Educação de forma consistente, inclusive no debate de como as práticas pedagógicas estão constituídas.

Por isso entendemos que foi de fundamental importância envolver os participantes da pesquisa, pois assim começamos a construir uma compreensão ancorada nos múltiplos olhares do processo educativo e, portanto, poderemos melhor analisar as conseqüentes implicações da situação do aluno fora da faixa etária, relacionadas, principalmente, no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, situando-os no campo da complexidade, por considerar as marcas de controle e dominação social direcionando um olhar para o aluno como sujeito ativo do processo educativo em que, transformando o contexto, poderá ser possível também transformá-lo.

Resultados e Discussões

Durante o processo de investigação, pudemos obter alguns resultados pertinentes a discussão sobre os alunos fora de faixa, os quais são inseridos na classe

“C” que são formadas a partir de um conjunto de fatores, envolvendo a idade avançada, problemas comportamentais, dificuldade na aprendizagem, entre outros aspectos.

Assim, quando dialogamos com as falas dos professores das denominadas classe “C”, podemos perceber nitidamente que salas heterogêneas são consideradas como pontos negativos, obstáculos diante do exigente processo de ensino e aprendizagem. Em que a sala supracitada vem a ser o local onde os menos favorecidos no ponto de vista intelectual, motor, disciplinar e outros, os quais ficam agrupados de acordo com os conceitos preestabelecidos pela comunidade escolar.

Desse modo, ratificando os aspectos anteriormente elencados recorreremos à fala do Coordenador de Gestão onde o mesmo relata que os alunos são divididos, tomando como parâmetros norteadores a faixa etária, “experiência de repetência” e indisciplina.

Em que nós temos uma sala a “C” por exemplo, que ela é a mais prejudicada, porque, pegaram todos os meninos repetentes que por consequência os meninos são... que tem problema de indisciplina e no atraso.

Para compreendermos melhor essas questões nos reportaremos à fala de um dos entrevistados o qual faz a seguinte colocação:

Temos 4 salas de aprendizagem colaborativa, as denominadas aceleração, composta com alunos fora de faixa mas que estão quase no mesmo nível. (Professor X)

Esse cenário nos remete a uma reflexão sobre o ambiente educacional, professores e alunos, pois onde quer que estes estejam às diferenças irão estar presentes. Porém faz-se necessário repensar estes critérios de organização das classes na perspectiva do respeito às individualidades, haja vista que de acordo com a fala da maioria dos gestores e professores há uma concordância na mudança dos critérios de composição das salas de aulas.

Com base nesses aspectos elencados é relevante ressaltarmos que os educandos aprendem de forma significativa, através da interação com seus pares e pela mediação dos professores de forma criativa, em que devem, impreterivelmente, estar atentos às diferenças, encarando-as como possibilidades de aprendizagem e não como empecilhos.

Quanto mais interações entre professores e alunos, alunos e alunos melhores serão as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, corroborando a fala de Davidov, quando este se apropria dos escritos de Vygotsky, citados por Daniels (2003, P. 43) dizendo que:

...O trabalho do professor é particularmente complexo porque, em primeiro lugar, deve estar bem orientado para as regularidades da atividade pessoal da criança, ou seja, conhecer a psicologia da criança; em segundo, o professor deve conhecer as dinâmicas particulares do cenário social da criança; e, em terceiro, deve saber sobre as possibilidades de sua própria atividade pedagógica para usá-la com sensibilidade e, assim, elevar a um novo nível a atividade, a consciência e a personalidade de seus pupilos...

Levando em consideração a citação supracitada, podemos perceber nitidamente a importância dos conhecimentos teóricos e metodológicos para o desempenho de uma prática educativa que favoreça a tomada de decisões pedagógicas pertinentes. Em que o professor deve conhecer os processos que envolvem a aquisição dos conhecimentos dos alunos, e o contexto social o qual estão inseridos para agir com variabilidade didática favorecendo a aprendizagem e as mudanças.

Destarte, a forma pela qual as ações educativas são desenvolvidas dentro deste âmbito escolar nos remete a algumas reflexões, em torno dos múltiplos olhares dos professores em relação à obtenção do êxito escolar e as relações estabelecidas entre os sujeitos, haja vista que as posturas presentes nesse contexto apresentam-se baseadas na homogeneidade.

Segundo Saviani (2003), na obra *Escola e Democracia*, acerca “Das teorias da Educação e o Problema da Marginalidade”, o marginal é alguém que sempre está à margem daquilo que ele deseja e não consegue alcançar, por falta de oportunidades em sua vida. Embora a Constituição Federal de 1988 já nos garanta que a educação é um direito de todos e dever do Estado, ainda está muito longe de ser realmente concretizada.

Podemos ilustrar o comentário acima com a fala do referido autor:

Marginalizados socialmente porque não possuem forças materiais (capital econômico) e marginalizados culturalmente porque não possuem força simbólica (capital cultural). E a educação, longe de ser um fator de superação da marginalidade, constitui um elemento reforçador da mesma. (SAVIANI, 2001).

Outro fator a ser considerado diz respeito às análises que são feitas sobre o contexto do aluno fora de faixa etária, demonstram uma ênfase de transferência das responsabilidades para o outro, não reconhecendo que a situação do educando é fruto de um conjunto de fatores internos e externos que deve ser solucionada coletivamente.

Perante interlocuções com o professor 5 graduado em Letras, especialista em Psicopedagogia, Planejamento Educacional, Planejamento em Língua Portuguesa, quando perguntado: Como você percebe sua contribuição para a escola no cumprimento no seu papel de educador? Obtivemos a seguinte resposta:

Bom, outro dia eu tava me questionando e comentando com as colegas aqui, que muitas vezes eu não me sinto professora, me sinto “pastoradora” de alunos e os alunos não sendo alunos, sendo frequentadores de escolas, a gente tem sempre a noção de... que o aluno vem à escola estudar, mas quando você tá diante... de uma realidade que não é isso... que você sente muita dificuldade de levar adiante... o ensinar, o processo de ensinar e o aluno aprender, de você obter algum resultado do seu trabalho, como a gente vê os resultados, não são os resultados esperados. Então, eu não acho que eu consiga dar a contribuição que eu gostaria, que minha turma rendesse mais. Eu acho que ela não rende o quanto eu gostaria.

Podemos supor que um professor ao responder a uma pesquisa com tais palavras: sentindo-se “pastoradora” de aluno, é por que realmente vive uma experiência de educação em conflito com os seus verdadeiros objetivos e, por sua vez, provoca uma reação de desconforto no exercício do seu papel de educador. Em um contexto em que o ensino é sobrepujado, imagine o que pensar dessas crianças e jovens que necessitam frequentar essa escola. Que transformações voltadas para o conhecimento, o ensino/aprendizagem pode-se esperar na mesma?

As teorias não críticas, segundo Saviani (2003), buscam adequar o indivíduo a sociedade. Neste caso, os marginais são as pessoas que estão fora do padrão exigido pela sociedade elitista, e, de acordo com a pesquisa realizada, as crianças e jovens que lá estão, fazem parte de uma maioria da sociedade que se encontram a margem de toda sorte possível.

A direção administrativa percebe a inserção do jovem fora de faixa etária no mercado de trabalho como um coadjuvante do processo de aprendizagem e não como um agravante do problema. Pois considera que o aluno inserido no mercado de trabalho formal ou informal possui uma maturidade e um conhecimento prévio capazes de sistematizar os estudos que lhes são transmitidos de forma mais consistente. Assim, em sua opinião, os alunos que estão inseridos na classe “C” estão em uma condição de “vantagem” em relação aos demais.

A partir dos referenciais marxista, vygotskiano e freiriano o trabalho para a criança é uma possibilidade de aprendizagem, contingenciado a sua respectiva realidade

histórico-cultural. Contudo, é sabido que na realidade brasileira temos uma situação de exploração do trabalho infantil. Portanto, advogamos que a atividade laborativa não necessariamente é danosa à criança, mas a exploração da atividade laboral infantil pode ser prejudicial à aprendizagem escolar.

Em contrapartida, a família é encarada como um fator primordial no desenvolvimento do educando, e, portanto, um dos principais agravantes da problemática elucidada, daí a responsabilidade ser transferida da escola para a família. Em geral, os entrevistados apontam a família como os principais responsáveis pelas dificuldades dos filhos em se adaptarem a escola e obterem bons resultados de aprendizagem, uma vez que são na opinião da maioria são: “famílias desestruturadas”.

Portanto, a prática educativa exige do educador uma constante dialética em torno das ações pedagógicas as quais estão constantemente estabelecendo relações. Para que percebamos a complexidade do ato de educar, pois somos seres diferentes e como diz Quintana citado por Hoffmann (2010, p. 18) “cada um pensa como pode...” Por isso faz-se necessário refletirmos sobre as concepções de educação, de aluno e de professor que norteiam as nossas ações educativas para que tenhamos consciência dos condicionantes sociais, e que estes não sejam encarados como critérios determinantes que conduzem o fazer pedagógico. Como afirma Hoffmann (2010, p.72):

Organizar turmas homogêneas é sério equívoco, é pura ilusão. Serve para confirmar que o ensino está centrado no professor, em planejamentos, critérios de avaliação e normas escolares. Serve para confirmar que não se leva em conta os alunos como pessoas únicas, singulares em seus modos de aprender.

Perante estes múltiplos desafios encontrados dentro do ambiente educacional, faz-se necessário que reflitamos sobre a concepção de ensino e aprendizagem que permeia este contexto, porque aprendizagem é um processo em que o aluno aprende através de inúmeras maneiras, pois são muitas as formas de aprender sendo que ninguém aprende da mesma maneira porque cada aluno tem suas particularidades e acabam por não apresentarem os mesmos interesses e habilidades.

À guisa de possíveis conclusões

Em suma, podemos concluir que se ratificarmos a relação entre educação e a sociedade, bem como a responsabilidade dos professores em transformar, não o mundo,

mas sim cada indivíduo que assiste sua aula, compreenderemos melhor o mundo e seus acontecimentos, assim como seu papel dentro do sistema, seus deveres e seus direitos para a construção de uma educação melhor.

Saviani (2003) com muita propriedade nos provoca uma reflexão, ao elencar a necessidade e importância do professor como transformador desta realidade educacional. O autor também atenta para estruturar proposições a respeito da relação educativa estar realmente colocando o educador a serviço do educando ou às políticas governamentais ou sistemas vigentes atualmente.

Discussões estas, que nos levam a constantes reflexões e análises do sistema educacional brasileiro, uma vez que percebemos que educação e política estão intimamente ligadas, embora sejam aspectos antagônicos. De fato, toda prática educativa possui uma dimensão política e toda prática política possui uma dimensão educativa.

Mediante as entrevistas realizadas e os resultados encontrados, tais como: alunos fora de faixa etária; falta de professores; repetência; trabalho infantil e falta de aprendizagem, transcorridos na referida escola, chegamos a entender que, os problemas lá encontrados não são privilégios de uma única escola, mas, de tantas outras em todo o Brasil.

Referências bibliográficas

BOCK, A. M. B; AGUIAR, W. M. J. de. Psicologia da Educação: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada. In: BOCK, A. M. B. **A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p. 132-160.

DAVIDOV, V. V. In: DANIELS, H. Vygotsky e a Pedagogia. Tradução: Milton Camargo Mota, São Paulo: Editora Loyola, 2003.

FREITAS, M. T. A. de. **Vygotsky & Bakhtin**. Psicologia e Educação: um intertexto. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1996. (Série Fundamentos).

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 40ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **SAEB 2001: Novas Perspectivas**, Brasília: Ministério da Educação/INEP, 2001.

LURIA, A. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

LEONTIEV, A. N. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

MINAYO, M. C. de S.; Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta In: DESLANDES, S. F., GOMES, R. & MINAYO, C. de S. (Organizadora) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. P. 61-77.

QUINTANA, M. In: HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 40ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SAVIANI, Dermerval, **Escola e Democracia: teoria da educação; curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 36º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. (Organizadores Michael Cole et al). Tradução de José Cipolla Neto. 6 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998a. (Psicologia e pedagogia)

_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica de José Cipolla Neto. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998b. (Psicologia e pedagogia)

_____. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.